



ISSN 2358-3320



Global Africana Ourstory (not history), virtual
conferencia on africa diaspora religions

Redação



Erick Wolff
Editor - Diretor



Dr. Roberto Tamelini Jr.
Jurídico

Conselho Editorial

Roberto Tamelini Junior
Joana D'arc Espindola

Nossa capa



Créditos

Criação e concepção: Erick Wolff

Nesta edição especial trilingue, portugues, espanhol, inglês, a Revista Olorun 104 traz a Conferencia Virtual sobre a fé afro-diáspora. Participaram Moises Lino (UFBA), Daniela Calvo (UFBA) e Erick Wolff (REVISTA OLORUN).

En esta edición especial trilingüe, portugués, español e inglés, Revista Olorun 104 presenta la Conferencia Virtual sobre la Fe de la Afrodiáspora. Participaron Moisés Lino (UFBA), Daniela Calvo (UFBA) y Erick Wolff (REVISTA OLORUN).

In this special trilingual edition (Portuguese, Spanish, and English), *Olorun* Magazine issue 104 presents the virtual conference on Afro-diasporic faith. Participants included Moises Lino (UFBA), Daniela Calvo (UFBA), and Erick Wolff (*Olorun* Magazine).

INDICE

*Global Africana Ourstory (not history), virtual conferencia on
africa diaspora religions, may 23, 2026, p. 07*

Revista Olorun nº 104, edição especial junho de 2026

Nesta edição especial trilingue, portugues, espanhol, inglês, a Revista Olorun 104 traz a Conferencia Virtual sobre a fé afro-diáspora. Participaram Moises Lino (UFBA), Daniela Calvo (UFBA) e Erick Wolff (REVISTA OLORUN).

En esta edición especial trilingüe, portugués, español e inglés, Revista Olorun 104 presenta la Conferencia Virtual sobre la Fe de la Afrodiáspora. Participaron Moisés Lino (UFBA), Daniela Calvo (UFBA) y Erick Wolff (REVISTA OLORUN).

In this special trilingual edition (Portuguese, Spanish, and English), *Olorun* Magazine issue 104 presents the virtual conference on Afro-diasporic faith. Participants included Moises Lino (UFBA), Daniela Calvo (UFBA), and Erick Wolff (*Olorun* Magazine).

GLOBAL AFRICANA OURSTORY (NOT HISTORY) MONTH 2026

VIRTUAL ROUNDTABLE ON AFRICA DIASPORA RELIGIONS

MAY 23, 2026 | 3:00pm (GMT+1)



Dr Moises Silva
Anthropologist



Mr. S. Sotubo
Esu da Oracle



Julie Viana
Iyalorixa



Mr. D. Guenel
Health Specialist



Mr. Eric Wolff
Religios Speicalist



Dah Lokonan
Tuun Hwedie

SPEAKER

SPEAKER

SPEKAER

SPEAKER

SPEAKER

SPEAKER



Dr. Daniela Calvo
Italian Anthropologist

MODERATOR

As we gather for the Global Africana OurStory (Not History) Month 2026 Virtual Roundtable on Afro-Diaspora Religions, we are not just attending an event; we are entering a space of remembrance, reflection, and renewal. We come together across continents and generations to honor the living spiritual traditions of the Afro-Diaspora, traditions that have endured, adapted, and continued to shape identities, communities, and worldviews.

Let this roundtable remind us that knowledge is not only what is written in archives but also what is carried in memory, ritual, language, and lived experience.

May every voice shared today deepen understanding.

May every story told reconnect us to what was once scattered.

And may every dialogue open pathways toward dignity, recognition, and collective insight.

We are not only studying our past; we are actively shaping how it is understood in the present and remembered in the future.

Welcome to a conversation that matters.

Powered by:

Pan Africana Strategic and Policy Research Group PANAFSTRAG)

Paula Gomes Cultural Foundation

Pan Africana Strategic and Policy Research Group (UBUNTU TEAM) of Port of Spain, Trinidad and Tobago

Institute of African Spirituality, Benin Republic

PORTUGUESE

OURSTORY MONTH 2026:

Conferência Virtual sobre as Religiões da Diáspora Africana (23 de maio de 2026)

Resumo rápido

Esta Conferência foi sobre a Fé Afrodiaspórica, na qual os participantes compartilharam suas pesquisas e experiências relacionadas a diversas religiões da diáspora africana, incluindo

a Santería Lucumí, o Candomblé e a Umbanda. A sessão enfrentou dificuldades técnicas significativas com a interpretação simultânea, o que impediu a tradução em tempo real para os participantes de língua francesa e portuguesa, conforme planejado originalmente. Apesar desses desafios, os moderadores e palestrantes prosseguiram com o programa, concedendo a cada participante entre 15 e 20 minutos para apresentar suas pesquisas e experiências pessoais com essas religiões tradicionais.

A Conferência abordou os contextos históricos dessas religiões no Brasil e em Cuba, sua sobrevivência diante da perseguição estatal e os desafios contemporâneos, incluindo a intolerância religiosa e a necessidade de proteção governamental. Os participantes compartilharam reflexões sobre como essas tradições se adaptaram ao longo do tempo, mantendo suas práticas espirituais essenciais, e discutiram a importância da educação e do diálogo entre diferentes comunidades religiosas para promover compreensão e respeito mútuo.

Próximos passos

ERICK

Promover e incentivar uma comunicação clara dentro das comunidades religiosas afro-brasileiras de que não praticam feitiçaria (atos prejudiciais ou magia nociva), fortalecendo assim sua imagem pública e reduzindo perseguições.

Defender a educação mútua e o diálogo entre praticantes das religiões afro-brasileiras e comunidades cristãs vizinhas para

reduzir conflitos (por exemplo, relacionados ao som dos rituais) e promover a convivência pacífica.

Colaboração

Moises, Guenel, Eric e outros líderes comunitários: continuar documentando e compartilhando experiências de resistência e estratégias de proteção das práticas religiosas afrodiaspóricas, especialmente no que se refere às políticas governamentais e às interações com outros grupos religiosos.

Todos os líderes religiosos presentes: considerar a adoção de declarações ou compromissos visíveis em seus espaços (por exemplo: “Nenhuma feitiçaria é praticada aqui”) para construir confiança junto à sociedade em geral, conforme sugerido por Eric.

Resumo

Conferência Virtual sobre a Fé Afrodiaspórica

A PANAFSTRAG deu boas-vindas aos participantes, incluindo Sr. Thomas, Ifedayo, Erick, Guenel e Daniela, além de ajudar a resolver questões de áudio e configurações de idioma. Daniela foi nomeada coanfitriã e confirmou que moderaria a Conferência Virtual sobre Fé Afrodiaspórica, com cada palestrante recebendo entre 15 e 20 minutos. A sessão começou oficialmente às 16h, horário da África Ocidental, com Daniela se apresentando como

antropóloga italiana e apresentando o primeiro palestrante, General Pointer Saddulie Kurt, de Cuba, que falaria sobre a Santería Lucumí nas Américas.

Religiões afro-brasileiras e histórias comunitárias

Dr. Moises Silva discutiu a relação entre histórias comunitárias e a história oficial, compartilhando sua experiência pessoal com as religiões afro-brasileiras, especialmente Umbanda e Candomblé. Ele explicou como essas religiões estão profundamente conectadas às pessoas de ascendência africana

no Brasil e destacou os três principais grupos que contribuíram para seu desenvolvimento: Bantu, Congo e Angola, sendo o grupo iorubá o mais proeminente. Moises também descreveu sua própria iniciação no Candomblé e ressaltou a importância da Bahia como centro da religião.

Apresentação sobre o patrimônio do templo de Candomblé

Moises apresentou a história de seu templo de Candomblé, fundado em 1836 por pessoas de ascendência africana vindas da Nigéria e do Benim, que buscavam reconstruir famílias

destruídas pela escravidão e comprar a liberdade de outras pessoas escravizadas. Ele explicou como o templo sofreu perseguição estatal após a abolição da escravidão em 1888, levando a restrições à prática do Candomblé até as décadas de 1960 e 1970. Também descreveu como a comunidade posteriormente conseguiu reconhecimento como patrimônio histórico para proteger suas tradições. Moises concluiu falando sobre os descendentes do templo espalhados pelo Brasil e internacionalmente, incluindo uma recente visita de um ex-Alaafin de Oyo, e expressou esperança de colaboração entre as

tradições iorubás do Brasil e da Nigéria para compartilhar experiências de opressão e desenvolver soluções conjuntas.

Apresentação sobre a religião Lucumí

Guenel apresentou a religião Lucumí, desenvolvida em Cuba entre os povos iorubás trazidos como escravizados, explicando como ela evoluiu através dos cabildos até se tornar uma prática organizada semelhante ao Candomblé no Brasil. Compartilhou sua trajetória pessoal, dizendo ter sido chamado para a tradição em 2011, além de sua missão de compreender e compartilhar

conhecimentos sobre essa herança que conecta tradições africanas às comunidades da diáspora nas Américas e na Europa. A apresentação terminou com um convite para perguntas sobre a história e o impacto da religião.

Apresentação sobre a comunidade espiritual Umbanda

Dr. Eric Wolff apresentou a Umbanda, uma comunidade espiritual afro-brasileira surgida entre os séculos XVI e XIX por meio do sincretismo entre influências indígenas, cristãs e africanas bantu. Ele explicou que a Umbanda se desenvolveu a

partir de práticas pré-Umbanda, como catimbó, jurema e rituais bantu de Mimbanda, assumindo posteriormente uma forma institucionalizada no início do século XX sob Zélio de Moraes. Wolff descreveu a Umbanda como uma sociedade celestial que influencia tanto a comunidade afro-brasileira quanto a sociedade brasileira em geral por meio de orientação espiritual, tratamentos e comunicação direta com entidades espirituais durante estados de transe.

Umbanda e religiões afro-brasileiras

Eric explicou que os terreiros de Umbanda seguem diferentes linhagens e não são codificados como uma única religião homogênea, sendo as práticas do Sul e do Norte do Brasil diferentes, mas ambas expressões válidas da Umbanda. Moises discutiu a relação histórica entre as religiões afro-brasileiras e a Igreja Católica, observando que, embora a colonização tenha imposto o catolicismo aos povos indígenas e africanos escravizados, os brasileiros encontraram formas criativas de manter sua fé africana enquanto atendiam às expectativas

coloniais. Thomas perguntou sobre o envolvimento das religiões afro-brasileiras no ecumenismo com a Igreja Católica, ao que Moises respondeu que houve certa acomodação histórica, especialmente com grupos católicos mais tradicionais, enquanto movimentos evangélicos e neopentecostais mais recentes têm atacado explicitamente a religiosidade afro-brasileira.

Adaptações das religiões afro-brasileiras nas favelas

O grupo discutiu a resiliência e criatividade das tradições africanas no Brasil, especialmente como religiões como

Umbanda e Candomblé se adaptaram e sobreviveram apesar das restrições impostas pelo governo e pelas igrejas. Moises explicou suas pesquisas sobre práticas religiosas nas favelas do Rio de Janeiro, destacando que os terreiros tradicionais são raros devido à limitação de espaço, mas adaptações urbanas existem, incluindo espaços verticais e práticas híbridas que combinam elementos de Umbanda e Candomblé. A Conferência destacou desafios contínuos, incluindo violência contra praticantes nas favelas e uma mudança histórica em que traficantes têm se alinhado cada vez mais a grupos evangélicos radicais intolerantes às religiões afro-brasileiras.

Comparação das religiões africanas no Brasil

Guenel compartilhou sua experiência praticando e pesquisando religiões de matriz africana no Brasil, especialmente comparando tradições entre Brasil e Cuba. Ele explicou que observou semelhanças nos nomes e práticas dos orixás em ambos os países, sugerindo uma raiz histórica comum oriunda da Nigéria. Guenel também mencionou seu trabalho como profissional da saúde enquanto participa dessas tradições, observando que, embora exista discriminação contra religiões

africanas no Brasil, não sofreu intolerância em sua prática médica.

Debate sobre estratégia de apresentação da Umbanda

Sr. Eric Wolff explicou sua abordagem para apresentar a Umbanda ao público nigeriano, focando em mostrá-la como uma comunidade espiritual e familiar, em vez de enfatizar o sincretismo complexo com o cristianismo. Ele destacou a importância de mostrar como a Umbanda desempenha funções positivas na sociedade brasileira, evitando elementos que

possam ser percebidos negativamente por cristãos. Ifedayo perguntou sobre como as políticas governamentais de proteção às religiões tradicionais são implementadas na prática cotidiana, especialmente comparando a situação do Brasil com a da Nigéria, onde tais proteções são menos comuns.

Candomblé e relações religiosas

Moises discutiu a relação histórica entre o Estado e o Candomblé no Brasil, explicando que a prática sofreu perseguição devido ao medo de resistência organizada contra a escravidão. Ele

descreveu os esforços que levaram gradualmente ao reconhecimento legal e à liberdade religiosa, embora os recentes reconhecimentos patrimoniais não tenham fornecido apoio financeiro para a manutenção dos templos. Erick enfatizou a necessidade de educação mútua entre comunidades cristãs e afro-religiosas no Rio Grande do Sul, destacando conflitos decorrentes das práticas religiosas e defendendo maior compreensão e respeito entre ambos os grupos.

PANAFSTRAG

INGLES

**OURSTORY MONTH 2026: Virtual Conference on Africa
Diaspora Religions (May 23rd 2026) Quick recap**

This meeting was a Virtual Conferencia on Afrodiasporic Faith, where participants shared their research and experiences with various African diaspora religions including Santería Lucumi, Candomblé, and Umbanda. The session experienced significant

technical difficulties with simultaneous interpretation, preventing real-time interpretation for French and Portuguese participants as originally planned. Despite these challenges, the moderators and speakers proceeded with the program, with each participant receiving 15-20 minutes to present their research and personal experiences with these traditional religions. The Virtual Conferencia covered historical contexts of these religions in Brazil and Cuba, their survival against state persecution, and contemporary challenges including religious intolerance and the need for government protection. Participants shared insights about how these traditions have

adapted over time while maintaining their core spiritual practices, and discussed the importance of education and dialogue between different religious communities to promote understanding and respect.

Next steps

ERICK

Promote and encourage the clear communication within Afro-Brazilian religious communities about not practicing feitiçaria

(sorcery/harmful acts) to strengthen public image and reduce persecution.

Advocate for mutual education and dialogue between Afro-Brazilian religious practitioners and neighboring Christian communities to reduce conflicts (e.g., regarding noise from rituals) and foster coexistence.

Collaboration

Moises, Guenel, Eric, and other community leaders: Continue to document and share experiences of resistance and

strategies for protection of Afro-Diasporic religious practices, especially regarding interactions with government policies and other religious groups.

All religious leaders present: Consider adopting visible statements/pledges in their spaces (e.g., "No feitiçaria practiced here") to build trust with the broader society, as suggested by Eric.

Summary

Afrodiasporic Faith Virtual Conferencia

PANAFSTRAG welcomed attendees including Mr. Thomas, Ifedayo, Erick, Guenel, and Daniela, and helped resolve audio and language settings issues. Daniela was made co-host and confirmed she would moderate the Virtual Conferencia on Afrodiasporic Faith, with each speaker allocated 15-20 minutes. The session officially started at 4 o'clock West African time, with Daniela introducing herself as an Italian

anthropologist and welcoming the first speaker, General Pointer Saddulie Kurt from Cuba, who was scheduled to speak about Santeria Lucumi in the Americas.

Afro-Brazilian Religions and Community Stories

Dr. Moises Silva discussed the relationship between community stories and official history, sharing his personal experience with Afro-Brazilian religions, particularly Umbanda and Candomble. He explained how these religions are deeply connected to people of African descent in Brazil and outlined

the three main groups that contributed to their development: Bantu, Congo, and Angola, with the Yoruba group being the most prominent. Moises also described his own initiation into Candomble and highlighted the significance of Bahia as a central location for the religion.

Candomble Temple Heritage Presentation

Moises presented the history of his Candomble temple, which dates back to 1836 and was initiated by people of African descent from Nigeria and Benin who were seeking to

reconstitute families lost to slavery and purchase freedom for others. He explained how the temple faced state persecution after slavery was abolished in 1888, leading to restrictions on practicing Candomble until the 1960s-1970s, and described how the community eventually secured heritage site status to protect their traditions. Moises concluded by discussing how the temple now has descendants across Brazil and internationally, including a recent visit from a former Alafin of Oyo, and expressed hope for collaboration between Nigerian and Brazilian Yoruba traditions to share experiences of oppression and develop shared solutions.

Lucumi Religion Presentation

Guenel presented on Lucumi, a religion that developed in Cuba among Yoruba people brought as slaves, explaining how it evolved through cabildos into organized practices similar to Candomblé in Brazil. He shared his personal journey of being called to the tradition in 2011 and his mission to understand and share knowledge about this heritage that connects African traditions with diaspora communities across Americas and Europe. The presentation concluded with an invitation for questions about the religion's history and impact.

Umbanda Spiritual Community Presentation

Dr. Eric Wolff presented on Umbanda, a Brazilian Afro-Brazilian spiritual community that emerged between the 16th and 19th centuries through the syncretization of indigenous, Christian, and African Bantu influences. He explained how Umbanda developed from pre-Umbanda practices including catimbó, jurema, and Banto Mimbanda rituals, eventually taking on a new institutionalized form in the early 20th century under Zélio de Moraes. Wolf described how Umbanda operates as a celestial society influencing both the Afro-Brazilian community

and broader Brazilian society through spiritual guidance, treatments, and direct communication with spiritual entities during trance states.

Umbanda and Afro-Brazilian Religions

Eric explained that Umbanda temples follow different lineages and are not codified as a single homogeneous religion, with Southern and Northern Brazilian practices differing while both being valid expressions of Umbanda. Moises discussed the historical relationship between Afro-Brazilian religions and the

Catholic Church, noting that while colonization imposed Catholicism on indigenous peoples and enslaved Africans, Brazilians found creative ways to maintain their African faith while satisfying colonial expectations. Thomas asked about the involvement of Afro-Brazilian religions in ecumenism with the Catholic Church, to which Moises responded that while some accommodation has occurred historically, particularly with more traditional Catholic groups, newer evangelical and Neo-Pentecostal movements have more explicitly attacked Afro-Brazilian religiosity.

Afro-Brazilian Religious Adaptations in Favelas

The group discussed the resilience and creativity of African traditions in Brazil, particularly focusing on how Afro-Brazilian religions like Umbanda and Candomble have adapted and survived despite government and church constraints. Moises explained his research on religious practices in Rio de Janeiro favelas, noting that while traditional terreiros are rare in favelas due to space constraints, urban adaptations do exist including vertical spaces and blended practices combining elements of Umbanda and Candomble. The Virtual Conferencia

highlighted ongoing challenges including violence against practitioners in favelas and a historical shift where drug lords are increasingly aligning with radical evangelical groups who are intolerant of Afro-Brazilian religions.

African Religions in Brazil Comparison

Guenel discussed their experience practicing and researching African-derived religions in Brazil, particularly comparing traditions between Brazil and Cuba. Guenel explained how they observed similarities in names and practices of orishas across both countries, suggesting a shared historical root from

Nigeria. Guenel also mentioned working as a medical professional while engaging with these traditions, noting that while there is some discrimination against African religions in Brazil, they have not experienced intolerance in their medical practice.

**Umbanda Presentation Strategy Afrodiasporic Faith Virtual Conferencia **

Mr. Eric Wolff explained his approach to explaining Umbanda to Nigerian audiences, focusing on presenting it as a spiritual

community and family rather than getting caught up in complex syncretism with Christianity. He emphasized the importance of showing how Umbanda serves positive purposes in Brazilian society while avoiding elements that might be perceived negatively by Christians. Ifedayo asked about how government policies protecting traditional religions are implemented in daily practice, particularly comparing the situation in Brazil with Nigeria where such protections are less common.

Candomble and Religious Relations

Moises discussed the historical relationship between the state and Candomble in Brazil, explaining how the practice faced persecution due to fears of organized resistance against slavery. He described how efforts over time led to legal protections and recognition of religious freedom, though recent heritage designations have not provided financial support for maintaining temples. Erick emphasized the need for mutual education between Christian and Afro-religious communities in Rio Grande do Sul, highlighting conflicts arising from religious

*practices and calling for better understanding and respect
between both groups.*

PANAFSTRAG

ESPANHOL

OURSTORY MONTH 2026: Conferencia Virtual sobre las Religiones de la Diáspora Africana (23 de mayo de 2026) — Resumen rápido

Este encuentro fue una Conferencia Virtual sobre la Fe Afrodiaspórica, en la que los participantes compartieron sus investigaciones y experiencias relacionadas con diversas

religiones de la diáspora africana, incluyendo la Santería Lucumí, el Candomblé y la Umbanda. La sesión enfrentó importantes dificultades técnicas con la interpretación simultánea, lo que impidió la traducción en tiempo real para los participantes de habla francesa y portuguesa, como estaba previsto originalmente. A pesar de estos desafíos, los moderadores y ponentes continuaron con el programa, otorgando a cada participante entre 15 y 20 minutos para presentar sus investigaciones y experiencias personales con estas religiones tradicionales.

La discusión abordó los contextos históricos de estas religiones en Brasil y Cuba, su supervivencia frente a la persecución estatal y los desafíos contemporáneos, incluida la intolerancia religiosa y la necesidad de protección gubernamental. Los participantes compartieron reflexiones sobre cómo estas tradiciones se han adaptado con el tiempo manteniendo sus prácticas espirituales fundamentales, y discutieron la importancia de la educación y el diálogo entre diferentes comunidades religiosas para promover la comprensión y el respeto mutuo.

Próximos pasos

ERICK

Promover y fomentar una comunicación clara dentro de las comunidades religiosas afrobrasileñas de que no practican feitiçaria (brujería o actos dañinos), fortaleciendo así su imagen pública y reduciendo la persecución.

Defender la educación mutua y el diálogo entre practicantes de religiones afrobrasileñas y comunidades cristianas vecinas

para reducir conflictos (por ejemplo, relacionados con el ruido de los rituales) y promover la convivencia pacífica.

Colaboración

Moises, Guenel, Eric y otros líderes comunitarios: continuar documentando y compartiendo experiencias de resistencia y estrategias para la protección de las prácticas religiosas afrodiaspóricas, especialmente en relación con las políticas gubernamentales y otros grupos religiosos.

Todos los líderes religiosos presentes: considerar la adopción de declaraciones o compromisos visibles en sus espacios (por ejemplo: "Aquí no se practica feitiçaria") para generar confianza con la sociedad en general, como sugirió Eric.

Resumen

Conferencia sobre la Fe Afrodiaspórica

PANAFSTRAG dio la bienvenida a los asistentes, incluidos el Sr. Thomas, Ifedayo, Erick, Guenel y Daniela, y ayudó a resolver

problemas de audio y configuración de idiomas. Daniela fue nombrada coanfitrión y confirmó que moderaría Conferencia Virtual sobre la Fe Afrodiaspórica, con cada ponente disponiendo de entre 15 y 20 minutos. La sesión comenzó oficialmente a las 4 de la tarde, hora de África Occidental, con Daniela presentándose como antropóloga italiana y dando la bienvenida al primer ponente, General Pointer Saddulie Kurt de Cuba, quien hablaría sobre la Santería Lucumí en las Américas.

Religiones afrobrasileñas e historias comunitarias

El Dr. Moises Silva habló sobre la relación entre las historias comunitarias y la historia oficial, compartiendo su experiencia personal con las religiones afrobrasileñas, particularmente la Umbanda y el Candomblé. Explicó cómo estas religiones están profundamente conectadas con las personas de ascendencia africana en Brasil y destacó los tres principales grupos que contribuyeron a su desarrollo: bantú, Congo y Angola, siendo el grupo yoruba el más prominente. Moises también describió

su propia iniciación en el Candomblé y resaltó la importancia de Bahía como centro principal de esta religión.

Presentación sobre el patrimonio del templo de Candomblé

Moises presentó la historia de su templo de Candomblé, fundado en 1836 por personas de ascendencia africana provenientes de Nigeria y Benín, quienes buscaban reconstruir las familias destruidas por la esclavitud y comprar la libertad de otras personas esclavizadas. Explicó cómo el templo sufrió persecución estatal después de la abolición de la esclavitud en

1888, lo que llevó a restricciones sobre la práctica del Candomblé hasta las décadas de 1960 y 1970. También describió cómo la comunidad logró posteriormente el reconocimiento como patrimonio histórico para proteger sus tradiciones. Moises concluyó hablando de los descendientes del templo en todo Brasil e internacionalmente, incluida una reciente visita de un ex Alaafin de Oyo, y expresó su esperanza de colaboración entre las tradiciones yorubas de Brasil y Nigeria para compartir experiencias de opresión y desarrollar soluciones comunes.

Presentación sobre la religión Lucumí

Guenel presentó la religión Lucumí, desarrollada en Cuba entre los pueblos yorubas llevados como esclavizados, explicando cómo evolucionó a través de los cabildos hasta convertirse en una práctica organizada similar al Candomblé en Brasil. Compartió su trayectoria personal, afirmando haber sido llamado a la tradición en 2011, además de su misión de comprender y compartir conocimientos sobre esta herencia que conecta las tradiciones africanas con las comunidades de la diáspora en América y Europa. La presentación concluyó con

una invitación a realizar preguntas sobre la historia y el impacto de la religión.

Presentación sobre la comunidad espiritual Umbanda

El Dr. Eric Wolff presentó la Umbanda, una comunidad espiritual afrobrasileña surgida entre los siglos XVI y XIX mediante el sincretismo de influencias indígenas, cristianas y africanas bantúes. Explicó que la Umbanda se desarrolló a partir de prácticas pre-Umbanda como el catimbó, la jurema y rituales bantúes de Mimbanda, adoptando posteriormente una

forma institucionalizada a comienzos del siglo XX bajo Zélio de Moraes. Wolff describió la Umbanda como una sociedad celestial que influye tanto en la comunidad afrobrasileña como en la sociedad brasileña en general mediante orientación espiritual, tratamientos y comunicación directa con entidades espirituales durante estados de trance.

Umbanda y religiones afrobrasileñas

Eric explicó que los templos de Umbanda siguen diferentes linajes y no están codificados como una sola religión

homogénea, siendo las prácticas del sur y norte de Brasil diferentes, aunque ambas expresiones válidas de la Umbanda. Moises habló sobre la relación histórica entre las religiones afrobrasileñas y la Iglesia Católica, señalando que, aunque la colonización impuso el catolicismo a los pueblos indígenas y africanos esclavizados, los brasileños encontraron formas creativas de mantener su fe africana mientras cumplían con las expectativas coloniales. Thomas preguntó sobre la participación de las religiones afrobrasileñas en el ecumenismo con la Iglesia Católica, a lo que Moises respondió que ha existido cierta acomodación histórica, especialmente con

grupos católicos más tradicionales, mientras que movimientos evangélicos y neopentecostales más recientes han atacado explícitamente la religiosidad afrobrasileña.

Adaptaciones de las religiones afrobrasileñas en las favelas

El grupo discutió la resiliencia y creatividad de las tradiciones africanas en Brasil, especialmente cómo religiones como la Umbanda y el Candomblé se han adaptado y sobrevivido a pesar de las restricciones impuestas por el gobierno y las iglesias. Moises explicó sus investigaciones sobre prácticas

religiosas en las favelas de Río de Janeiro, destacando que los terreiros tradicionales son raros debido a la falta de espacio, aunque existen adaptaciones urbanas, incluyendo espacios verticales y prácticas híbridas que combinan elementos de Umbanda y Candomblé. La discusión destacó desafíos continuos, incluida la violencia contra practicantes en las favelas y un cambio histórico donde traficantes se alinean cada vez más con grupos evangélicos radicales intolerantes hacia las religiones afrobrasileñas.

Comparación de las religiones africanas en Brasil

Guenel compartió su experiencia practicando e investigando religiones de origen africano en Brasil, especialmente comparando tradiciones entre Brasil y Cuba. Explicó que observó similitudes en los nombres y prácticas de los orishas en ambos países, sugiriendo una raíz histórica común proveniente de Nigeria. Guenel también mencionó su trabajo como profesional de la salud mientras participa en estas tradiciones, señalando que, aunque existe discriminación

contra las religiones africanas en Brasil, no ha sufrido intolerancia en su práctica médica.

Discusión sobre la estrategia de presentación de la Umbanda

El Sr. Eric Wolff explicó su enfoque para presentar la Umbanda al público nigeriano, centrándose en mostrarla como una comunidad espiritual y familiar en lugar de enfatizar el complejo sincretismo con el cristianismo. Destacó la importancia de demostrar cómo la Umbanda cumple funciones positivas en la sociedad brasileña evitando elementos que

puedan ser percibidos negativamente por los cristianos. Ifedayo preguntó cómo se implementan en la práctica cotidiana las políticas gubernamentales de protección de las religiones tradicionales, especialmente comparando la situación de Brasil con la de Nigeria, donde dichas protecciones son menos comunes.

Candomblé y relaciones religiosas

Moises habló sobre la relación histórica entre el Estado y el Candomblé en Brasil, explicando que esta práctica sufrió

persecución debido al temor de resistencia organizada contra la esclavitud. Describió los esfuerzos que gradualmente condujeron al reconocimiento legal y a la libertad religiosa, aunque los recientes reconocimientos patrimoniales no han proporcionado apoyo financiero para el mantenimiento de los templos. Erick enfatizó la necesidad de educación mutua entre comunidades cristianas y afroreligiosas en Rio Grande do Sul, destacando los conflictos derivados de las prácticas religiosas y defendiendo una mayor comprensión y respeto entre ambos grupos.

PANAFSTRAG

*GLOBAL AFRICANA OURSTORY (NOT HISTORY) VIRTUAL
CONFERENCIA ON AFRICA DIASPORA RELIGIONS, MAY 23,
2026*

UMBANDA: NOSSA COMUNIDADE ESPIRITUAL
AFROBRASILEIRA

Por Erick Wolff

A Proto-Umbanda (Séculos 16 a 19)

Antes da Umbanda ser nomeada como tal no início do século XX, existia uma "proto-umbanda" formada por cultos ameríndios/cristãos que sincretizavam divindades nativas com santos católicos para evitar perseguições.

- **Cultos Indígenas Originais:** Práticas como a **Santidade** (mistura de crenças tupinambás com catolicismo), a **Pajelança** (focada em cura e nos "encantados") e o **Catimbó-Jurema** (uso da fumaça de tabaco e transe mediúnicos) formaram a base nativa da religião.

- **Influência Africana (Banto):** Grupos congos e angolanos que trouxeram a arte de curar chamada Bantu Nbandla, que significa “congregação”, “ajuntamento” ou “o lugar que ensina”, originando na palavra **Umbanda**. No Brasil, esses ritos manifestaram-se no **Calundu** (comunidades rituais de escravizados) e na **Cabula** (seita misteriosa com forte presença no Espírito Santo e Bahia).
- **O Sacerdote Curador:** Antes da Umbanda institucionalizada no início do século XX, existia a figura do Mbanda (o curandeiro ou sacerdote), que detinha o

conhecimento das ervas e do contato com os ancestrais, pelos nossos registros, evitavam a associação a feitiçaria e dano. Possivelmente essa estrutura já operava nas senzalas e quilombos como uma forma de resistência espiritual.

- **A Macumba Carioca:** No Rio de Janeiro, a mistura de todos esses elementos regionais (Cabula, Catimbó, Pajelança) com o uso de instrumentos bantos deu origem à "Macumba Carioca". Foi apenas no final do século XVIII e início

- do século XIX que o culto aos **Orixás** (Iorubás) começou a ser introduzido nesses terreiros já existentes.
- **O Espiritismo Científico:** com o crescimento do Kardecismo no Brasil no final do século XIX serviu de "roupagem" intelectual para que as práticas ancestrais africanas e indígenas pudessem se manifestar de forma mais organizada, embora inicialmente fossem rejeitadas pelos centros espíritas ortodoxos.

O Surgimento no Século XX

No início do século XX, a Umbanda tomou um novo formato devido à discriminação sofrida por espíritos de Pretos Velhos e Caboclos nos centros espíritas tradicionais. Segundo relatos, já existia os cultos de "Caboclo", onde o espírito do índio nativo era a autoridade central. Essa prática era uma forma de os africanos escravizados homenagearem os "donos da terra" (os indígenas), criando uma aliança espiritual que fundamentou a futura religião.

- **Zélio de Moraes (1908):** Sob orientação do **Caboclo das Sete Encruzilhadas**, nasceu a vertente conhecida como "Espiritismo de Terreiro" ou Umbanda Branca.
- Enfatizamos que Zélio de Moraes não "criou" a Umbanda, pois as práticas africanas e indígenas de terreiro já existiam e operavam no século 19.
- A falta de um padrão inicial permitiu que a Umbanda se ramificasse em diversos modelos: alguns mais

embranquecidos (sem orixás ou atabaques), outros mais africanizados (como a Omolocô) e a Umbanda Popular.

- As benzedeadas, os pretos-velhos contadores de histórias e os rituais de cura doméstica são citados como o verdadeiro berço da religião, mantendo viva uma tradição que a história oficial muitas vezes ignora.
- **Candomblé (Nações Nàgó e Djèdjè):** a "nagotização" (influência da cultura Iorubá) trouxe influências de costumes, indumentárias e paramentos para o

- panteão de culto da Umbanda. O Candomblé da Barroquinha, fundado por volta de 1830, já estabelecia modelos litúrgicos que influenciariam as religiões afro-brasileiras subsequentes.

A umbanda não influencia somente na comunidade afrobrasileira, ela pode e age também na sociedade brasileira, atuando como “sociedade celestial” que orientam, apoiam e influenciam as escolhas, caminhos e problemas que os brasileiros vivenciam em duas formas:

1. Através da das inúmeras falanges e egrégoras que se abrigam na Umbanda.
2. Através de influenciar os costumes, tradições e cultura da sociedade brasileira.

Esta comunidade espiritual que são invocados na Umbanda. Se trata de almas de indivíduos que fazem parte da nossa sociedade, podendo ou não terem alguma relação com os médiuns ou consulentes adeptos da Umbanda.

Na Umbanda as almas desta “sociedade espiritual”, atuam através dos passes, orientações, tratamentos, curas e advertências que são feitas através dos médiuns durante a incorporação ou transe, esta sociedade espiritual se comunica diretamente com os adeptos ou simpatizantes da sociedade brasileira, assim como EGBE ORUN dos Iorubas. Consequentemente o contato destas almas serem através de médiuns, não há necessidade de um oráculo para o contato da sociedade com estas sociedades celestiais.

A Umbanda pode conter ou não elementos sincréticos com o catolicismo e africanismos, sendo que estes elementos podem ser eliminados a qualquer momento que a umbanda ainda manteria a sua estrutura filosófica, no entanto, se retirarmos os elementos indígenas, as nossas “sociedades celestiais”, a Umbanda perderia a sua estrutura filosófica e religiosa.

Como vimos, a Umbanda é plural com múltiplas origens. Assim sendo, cada templo de Umbanda segue uma linhagem conforme recebeu e foi formada nas suas origens através destas sociedades espirituais. Não há que se falar em

Umbanda homogênea e única com um formato padrão para todos. A Umbanda do Sul não é a mesma Umbanda do Norte brasileiro, mas todos são Umbanda, são válidas e atendem à necessidade do povo como “comunidade espiritual”.

Considerações

Entre a fase da proto-umbanda até definição em 1908, observamos que os elementos religiosos eram brasileiros.

A influência africana começa a se destacar com o decorrer próximo do século XX, desta forma, diferente das religiões que

possuem sua base na africanidade são classificadas por afro-brasileiras, a Umbanda se destaca ao inverso, desta forma sugerimos a denominação Umbanda brasileira-afro, dado a sua origem ter como base nos elementos brasileiros e a influência africana ser absolvida após.

Erick Wolff

Cientista da religião especialista em história e cultura afrobrasileira com ênfase nas religiões afro gaúchas.

Contato - +55 (51) 98508-6462

Editor da revista online www.olorun.com.br

CURRÍCULO LATTUS

<https://lattes.cnpq.br/0688157399942243>

UMBANDA: A NOSSA COMUNIDADE ESPIRITUAL AFRO-BRASILEIRA

Erick
Wolff

Cientista da Religião especialista em história e cultura afro
ênfase nas religiões afro gaúchas

- brasileira com

A Proto -Umbanda (Séc. 16 a 19)

Existia uma estrutura prévia à nomeação oficial , fundamentada em cultos ameríndios e cristãos .

- Sincretismo de Sobrevivência : Divindades nativas associadas a santos católicos para evitar perseguições .
- Resistência espiritual : Práticas operadas no silêncio das senzalas e quilombos como preservação da fé .



Cultos Indígenas Originais



Santidad

e

O amálgama primitivo entre crenças Tupinambás e o catolicismo dogmático.



Pajelança

a

Centrada nos processos de cura e na conexão direta com os "encantados".



Catimbó -

Jurema

Uso ritual da fumaça e transe mediúnicos como portal de comunicação espiritual.

Influência Banto e a Arte de Curar

Bantu Nbandla: Do Congo e Angola, significa "congregação", "ajuntamento" ou "o lugar que ensina".

- O Mbanda: O curandeiro ou sacerdote detentor das ervas.
- Calundu: Comunidades rituais de resistência escravizada.
- Cabula: Seitas hierárquicas presentes no ES e Bahia.



A Macumba Carioca

Fusão dos elementos regionais (Cabula, Catimbó, Pajelança) com instrumentos bantos.

Séc. XVIII / XIX: Introdução do culto aos Orixás lorubás nos terreiros já existentes.

O Espiritismo Kardecista serviu de "roupagem intelectual" no final do século XIX.



O Marco de Formalização

1908

Zélio de Moraes

Sob orientação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, nasce o Espiritismo de Terreiro.

A prática já operava antes; Zélio institucionalizou o que as senzalas já conheciam.

A COMUNIDADE ESPIRITUAL

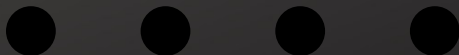


Comunidades Espirituais

Indivíduos que fizeram parte da sociedade e agora orientam caminhos e problemas dos vivos.

Incorporação: O contato direto através de médiuns dispensa o uso de oráculos externos.

- Similitude com o Egbe Orun Iorubá.
- Passes, tratamentos e curas como serviço espiritual gratuito e direto.



O Pilar Indígena Inegociável

A Umbanda é plural, mas sua estrutura filosófica depende da raiz nativa.

"Se retirarmos os elementos indígenas, nossa 'Comunidade espiritual', a Umbanda perderia sua essência."



Pluralidade e Regionalismo

Cada casa segue uma linhagem. A Umbanda do Sul possui características próprias frente à do Norte.

Linhagem

Origem Dominante

Característica

Umbanda Branca Zelista / Espírita Foco em caridade e doutrina.
Umbanda Popular Raiz de terreiro Uso de Atabaques e

cura.

Omoloko Africanista Fon

te indumentária e paramentos.

Afro Gaúcha Nação/ Regional Influencias das

Religiões do RS.

Consideração final

“Não há que se falar em Umbanda homogênea . Todas são válidas e atendem à necessidade do povo como comunidades espirituais .”

Erick Wolff

UMBANDA: NUESTRA COMUNIDAD ESPIRITUAL AFROBRASIL

Erick
Wolff

Investigador religioso especializado en historia y cultura afrobrasileña,
con énfasis en las religiones afrobrasileñas de Rio Grande do Sul.

Proto -Umbanda (siglos XVI al XIX)

Antes del nombramiento oficial, ya existía una estructura basada en creencias amerindias y cristianas.

- Sincretismo de supervivencia: Asociar a las deidades nativas con los santos católicos para evitar la persecución.
- Resistencia espiritual: Prácticas llevadas a cabo en el silencio de los barracones de esclavos y quilombos (asentamientos cimarrones) como forma de preservar la fe.



Cultos indígenas originales



Santidad

La fusión primitiva entre las creencias tupinambá y el catolicismo dogmático.



Chamani smo

Centrado en los procesos de curación y la conexión directa con los "seres encantados".



Catimbó - Jurema

El uso ritual de chuncho y los trances mediúnicos como portal para la comunicación espiritual.

Prohibir la influenciaEl arte de curar

Bantu Nbandla: Procedente del Congo y Angola, significa "congregación", "reunión" o "el lugar que enseña".

- El Mbanda: El curandero o sacerdote que posee las hierbas.
- Calundu: Comunidades rituales de resistencia esclavizada.
- Cabula: Sectas jerárquicas presentes en Espíritu Santo y Bahía.



Una Macumba Carioca

Fuso de los elementos regionales (Cabula, Catimbó, Pajelança) con instrumentos bantúes.

Siglos XVIII/XIX: Introdução do culto aos Orishas yoruba en centros religiosos existentes.

Espiritismo El Kardecist arviu de "garamento intelectual" no final século XIX.



El marco de formularioalización

1908

Zélio Moraes

Bajo guíael Caboclo das SetY en Encruzilhadas nació el
Espiritismo Terreiro.

La prácticaya está rotoAntes se hacía de la misma manera,
Zélio institucionalizó lo que en los barracones de los
esclavos ya se sabía.

LA COMUNIDAD ESPIRITUAL



Comunidades espirituales

Individual aquellos que formaban parte de la sociedad y ahora se originan. Se adentran en los caminos y problemas de los vivos.

Incorporación: Contacto directo. Eto, a través de médiums, elimina la necesidad de oráculos externos.

- Similitud con Egbe Orun Yoruba.
- Servicios espirituales, tratamientos y curaciones como servicio espiritual gratuito y directo.

El pilar indígena innegociable

ELUmband"a" es plural, pero su estructura filosófica depende de la raíz nativa.

Sieliminar"Si elimináramos los elementos indígenas, nuestra 'comunidad espiritual', Umbanda, perdería su esencia."



Pluralidad y regionalismo

Cada casa sigue un linaje. Umbandel del Sur tiene características únicas en comparación con las del Norte.

Linhagem

Origen dominante

Característica

Umbanda blanca Zelista / Espíritu Un enfoque en la caridad y la doctrina.

Raíces de Umbanda Popular del Terreiro El uso de los tambores y la sanación.

Africanista de Omoloko Fuente: ropa y vestimentas.

Nación Afro -Gaúcho/Regional Influencias de las religiones en Rio Grande do Sul.

Consideración final

"No existe una Umbanda homogénea. Todas son válidas y satisfacen las necesidades de la gente como comunidades espirituales."

Erick Wolff

UMBANDA : NOTRE COMMUNAUTÉ SPIRITUELLE AFRO-BRÉSILIENNE

Erick
Wolff

Spécialiste des religions, expert en histoire et culture afro -brésiliennes, et
plus particulièrement en religions afro -brésiliennes du Rio Grande do Sul.

Proto -Umbanda (XVIe -XIXe siècles)

Avant la nomination officielle, une structure était déjà en place, fondée sur des croyances amérindiennes et chrétiennes.

- Synchronisme de survie : Association de divinités autochtones à des saints catholiques pour éviter la persécution.
- Résistance spirituelle : Pratiques menées dans le silence des quartiers d'esclaves et des quilombos (camps de marrons) comme moyen de préserver la foi.



Cultes autochtones originaux



Sainteté

L'amalgame primitif entre les croyances tupinambas et le catholicisme dogmatique.



chamani sme

Axé sur les processus de guérison et la connexion directe avec les « êtres enchantés ».



Catimbó - Jurema

Utilisation du feu de la fumée et des transes médiumniques comme portail vers la communication spirituelle.

Interdire l'influence L'art de la guérison

Bantu Nbandla : Originaire du Congo et de l'Angola, ce terme signifie « congrégation », « rassemblement » ou « lieu d'enseignement ».

- Le Mbanda : Le guérisseur ou le prêtre qui possède les herbes.
- Calundu : Communautés rituelles de résistance des esclaves.
- Cabula : Sectes hiérarchiques présentes à Espírito Santo et Bahia.



Macumbaun Carioca

Futilisation des éléments régional (Cabula, Catimbó, Pajelança) avec des instruments bantous.

XVIIIe/XIXe siècles : Introduction du culte des Orishas yoruba dans les centres religieux existants.

Spiritisme le Kárdécisteviu de "garamento intelectual" no final século XIX.



Le cadre de formulairealisation

1908

Zélio Moraes

Sous la directionle Caboclo das Sete à Encruzilhadas est né
le Spiritisme de Terreiro.

La pratiquedéjà opC'était la méthode traditionnelle
auparavant ; Zélio a institutionnalisé ce que les quartiers des
esclaves savaient déjà.

LA COMMUNAUTÉ SPIRITUELLE



communautés spirituelles

Individuelceux qui faisaient partie de la société et qui sont maintenant originairesIls s'immiscent dans les chemins et les problèmes des vivants.

Incorporation:Contact directEto, par l'intermédiaire de médiums, élimine le besoin d'oracles externes.

- Similitude avec Egbe Orun Yoruba.
- Passages spirituels, traitements et guérisons proposés comme service spirituel gratuit et direct.



Le pilier autochtone non négociable

LEUmband« a » est pluriel, mais sa structure philosophique dépend de la racine d'origine.

Siretirer« Si nous devons supprimer les éléments indigènes, notre « communauté spirituelle », Umbanda, perdrait son essence. »



Pluralité et régionalisme

Chaque maison suit une lignée. Umbanda Celui du Sud a des caractéristiques uniques par rapport à celles du Nord.

Ljenhagem

Origine dominante

Fonctionnalité

Umbanda blanche Zelista / Esprit L'accent est mis sur la charité et la doctrine.

Racines populaires d'Umbanda du Terreiro Utilisation des tambours et guérison.

Omolocho Africaniste Source : vêtements et ornements liturgiques.

Nation afro -gaúcho/Régionale Influences des religions au Rio Grande do Sul.

Considération finale

« Il n'existe pas d'Umbanda homogène. Toutes sont valables et répondent aux besoins des populations en tant que communautés spirituelles. »

Erick Wolff

UMBANDA: OUR AFRO-BRAZILIAN SPIRITUAL COMMUNITY

Erick
Wolff

Religious scholar specializing in Afro - Brazilian history and culture, with an
emphasis on Afro - Brazilian religions from Rio Grande do Sul.

Proto -Umbanda (16th to 19th centuries)

There was a structure in place prior to the official appointment, based on Amerindian and Christian beliefs.

- Survival Syncretism: Native deities associated with Catholic saints to avoid persecution.
- Spiritual resistance: Practices carried out in the silence of slave quarters and quilombos (maroon settlements) as a way to preserve faith.



Original Indigenous Cults



Holiness

The primitive amalgamation between Tupinambá beliefs and dogmatic Catholicism.



Shamani sm

Focused on healing processes and direct connection with the "enchanted beings".



Catimbó - Jurema

Ritual use of smoke and mediumistic trances as a portal for spiritual communication.

Ban InfluenceThe Art of Healing

Bantu Nbandla: From Congo and Angola, it means "congregation," "gathering," or "the place that teaches."

- The Mbanda: The healer or priest who possesses the herbs.
- Calundu: Ritual communities of enslaved resistance.
- Cabula: Hierarchical sects present in Espírito Santo and Bahia.



Macumbaa Carioca

Fuse of the elements regional (Cabula, Catimbó, Pajelança) with Bantu instruments.

18th/19th centuries: Introduction of the cult to the Yoruba Orishas in existing religious centers.

Spiritism: the Kardecist view of "garamento intelectual" in the final século XIX.



The Form Frameworkalization

1908

Zélio Moraes

Under guidance the Caboclo das Sete Andanças at Encruzilhadas,
the Terreiro Spiritism was born.

The practice already existed; it was the old way before; Zélio
institutionalized what the slave quarters already knew.

THE SPIRITUAL COMMUNITY



Spiritual Communities

Individuals those who were part of society and now originate. They enter the paths and problems of the living.

Incorporation: Direct contact. Eto, through mediums, eliminates the need for external oracles.

- Similarity with Egbe Orun Yoruba.
- Spiritual passes, treatments, and cures as a free and direct spiritual service.



The Non -Negotiable Indigenous Pillar

THE Umbanda "a" is plural, but its philosophical structure depends on the native root.

If remove "If we were to remove the indigenous elements, our 'spiritual community,' Umbanda would lose its essence."



Plurality and Regionalism

Each house follows a lineage.Umbandthe one in the South has unique characteristics compared to those of the North.

Linhagem

Dominant Origin

Feature

White Umbanda Zelista / SpiritA focus on charity and doctrine.

Popular Umbanda Roots of the Terreiro Use of drums and healing.

Omoloko Africanist Source: clothing and vestments.

Afro -Gaucha Nation/Regional Influences of Religions in Rio Grande do Sul.

Final consideration

"There is no such thing as a homogeneous Umbanda. All are valid and meet the needs of the people as spiritual communities."

Erick Wolff